

INSETOS DA REGIÃO DE GURUPI-TO – X

NASCIMENTO, L. P¹; QUIXABEIRA, B¹; DIDONET, J¹

¹Laboratório de Manejo Integrado de Pragas – Universidade Federal do Tocantins/Campus Gurupi – TO

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar informações sobre a entomofauna da região de Gurupi – TO. Os exemplares foram coletados durante os meses de Outubro de 2019 à Março de 2020, armazenados e quantificados no laboratório de Manejo Integrado de Pragas da Universidade Federal do Tocantins/Campus de Gurupi. Foram catalogados 1458 exemplares, pertencentes as mais diversas ordens. As ordens com maior abundância de representantes foram Coleoptera, Hemiptera (Heteroptera e Homoptera), Lepidoptera, Hymenoptera e Orthoptera, seguidas por Blattodea, Diptera, Odonata, Mantodea, Isoptera, Dermaptera, Neuroptera, Phasmathodea e Megaloptera. Das ordens citadas acima, as famílias com maior número de representantes da ordem Coleoptera foram Scarabaeidae, Cerambycidae e Carabidae em ordem decrescente. Da ordem Hemiptera foram coletados em maior número indivíduos das famílias Reduviidae, Pentatomidae e Coreidae em ordem decrescente de abundância. Da ordem Lepidoptera as famílias com mais exemplares foram Sphingidae, Nymphalidae e Noctuidae em ordem crescente de abundância. Da ordem Hymenoptera as mais abundantes foram Formicidae, Pompilidae e Vespidae. Dos ortópteros as famílias com maior número de espécimes coletados foram Tettigoniidae, Gryllidae e Acrididae em ordem crescente de abundância. Ressalta-se que a somatória destas cinco ordens citadas totalizam 86,2% dos indivíduos coletados.

Palavras-chave: Coleção entomológica, Ordem, Família.

Introdução

As coleções entomológicas são uma excelente forma de se amostrar e quantificar a biodiversidade da entomofauna de alguma região (Camargo et al., 2015), além de identificar espécies com as mais diversas funções – predadores, pragas, polinizadores que podem vir a trazer benefícios e serem de grande importância para avanços nos estudos na área da pecuária, saúde pública, agricultura, biologia e meio ambiente. Portanto, o objetivo deste trabalho foi de levantar as informações necessárias para prosseguirmos com os relatos e informações sobre a entomofauna da região de Gurupi, por meio de coleções entomológicas armazenadas no Laboratório de Manejo Integrado de Pragas UFT/Gurupi.

Materiais e Métodos

A coleta dos insetos foi realizada durante o período de Outubro de 2019 à Março de 2020 na região de Gurupi – Tocantins. Os materiais utilizados para coleta foram redes entomológicas, redes de varredura ou raspagem, guarda-chuva entomológico, pano-de-batida, armadilhas pit-fall, armadilhas adesivas, iscas atrativas e manualmente. Os exemplares

coletados foram acondicionados e transportados ao Laboratório de Manejo Integrado de Pragas e após serem identificados, receberam etiquetas de procedência, identificação e foram armazenados em caixas entomológicas, confeccionadas com madeira e tampa de vidro, nas dimensões 50x 40 x 8 cm e conservados adequadamente.

Resultados e Discussão

Ao todo foram coletados 1458 exemplares das mais diversas ordens. As ordens de maior interesse agrônomo, por se tratar na maior parte de pragas agrícolas ou polinizadores, foram Coleoptera, Hemiptera, Lepidoptera, Hymenoptera, Orthoptera, Diptera, Odonata, Blattodea, Mantodea, Dermaptera, Neuroptera, Phasmathodea e Megaloptera apresentaram, respectivamente (%), o número de exemplares 26,4; 22,3; 14,2; 12,1; 9,2; 5,2; 3,4; 2,9; 2,6; 0,9; 0,4; 0,2 e 0,2% dos exemplares coletados (Tabela 1 e Figura 1).

Tabela 1. Porcentagem de insetos, de acordo com suas respectivas Ordens e Famílias, coletados na microrregião de Gurupi-TO de Outubro de 2019 a Março de 2020. Gurupi-TO. 2022.

Ordem	%	Família	%
Coleoptera	26,4	Scarabaeidae	33,2
		Cerambycidae	19,1
		Carabidae	12,8
		Curculionidae	9,2
		Coccinellidae	4,8
Hemiptera	22,3	Reduviidae	31,2
		Pentatomidae	22,4
		Coreidae	13,9
		Cercopidae	11,2
		Cicadidae	8,6
Lepidoptera	14,2	Sphyngidae	32,1
		Nymphalidae	18,8
		Noctuidae	16,2
		Pieridae	10,8
		Papilionidae	4,8
Hymenoptera	12,1	Formicidae	35,4
		Pompilidae	19,8
		Vespidae	18,1
		Anthoporidae	7,9
		Apidae	7,6
Orthoptera	9,2	Tettigoniidae	22,7
		Gryllidae	20,1
		Acrididae	18,4

		Termitidae	32,1
		Blaberidae	16,3
Blattodea	5,2	Blattidae	14,2
		Rhinotermitidae	3,4
		Kalotermitidae	2,1
		Blattaria	0,8
Diptera	3,4	Muscidae	32,1
		Calliphoridae	29,7
		Tabanidae	13,9
		Culicidae	13,6
Odonata	2,9	Libellulidae	91,8
		Coenagrionidae	8,2
Manthodea	2,6	Mantidae	98,1
		Acanthopidae	1,9
Dermaptera	0,9	Forficulidae	50,0
		Labiduridae	20,0
		Spongiphoridae	20,0
Neuroptera	0,4	Myrmeleontidae	100,0
Phasmatodea	0,2	Phasmatidae	100,0
Megaloptera	0,2	Corydalidae	100,0

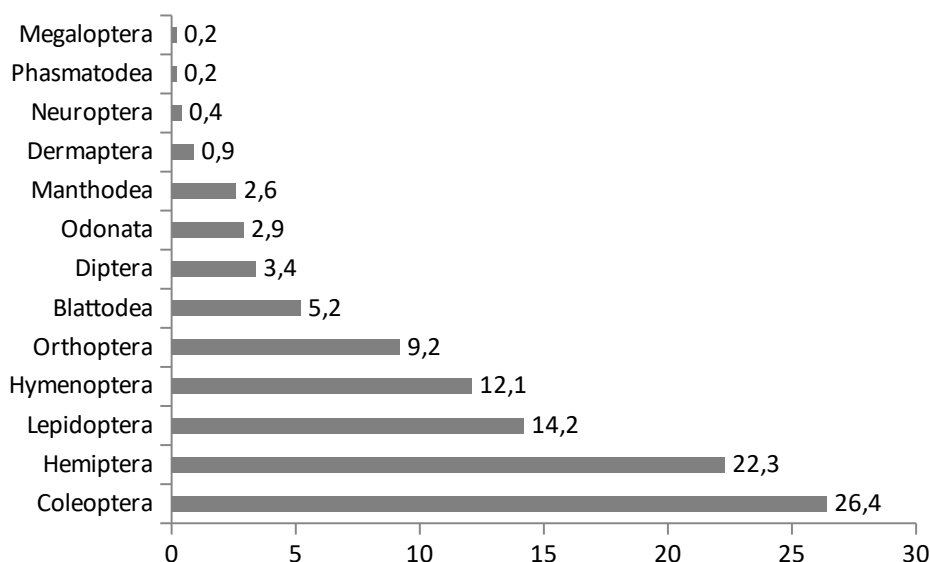


Figura 01. Porcentagem das Ordens de insetos coletados na região de Gurupi – TO, no período de Outubro de 2019 a Março de 2020. Gurupi, TO. 2022.

Da ordem Coleoptera as famílias mais abundantes foram, Scarabaeidae (33,2%), Cerambycidae (19,1%), Carabidae (12,8%), Curculionidae (9,2%) e Coccinellidae (4,8%). As famílias Reduviidae, Pentatomidae, Coreidae, Cercopidae e Cicadidae foram as mais abundantes da ordem Hemiptera com 31,2; 22,4; 13,9; 11,2 e 8,6% dos indivíduos coletados, respectivamente. As famílias Sphingidae, Nymphalidae, Noctuidae, Pieridae e Papilionidae foram as mais abundantes dentre a ordem Lepidoptera, com 32,1; 18,8; 16,2; 10,8 e 4,8%; respectivamente (Tabela 1 e Figura 1). Da ordem Hymenoptera as famílias com maior representatividade foram Formicidae (35,4%), Pompilidae (19,8%), Vespidae (18,1%), Anthophoridae (7,9%) e Apidae (7,6%). Na ordem Orthoptera as famílias que mais se destacaram foram Tettigonidae, Gryllidae e Acrididae seguindo os seguintes números 22,7; 20,1 e 18,4%, respectivamente. Resultados também semelhantes foram relatados por (Costa et al., 2005) e (Lara, 1992) com a ordem Coleoptera em maior abundância, seguidas por Hemiptera e Lepidoptera. Essa maior diversidade biológica pode ser de extrema importância para a agricultura pois corresponde a maior parte das pragas agrícolas desfolhadoras e transmissoras de viroses, que vem causando danos econômicos nas culturas agrícolas mais expressivas. As ordens Diptera, Odonata, Blattodea, Mantodea, Isoptera, Dermaptera, Neuroptera, Phasmatodea e Megaloptera juntas totalizaram 13,8% dos insetos coletados (Tabela 1). Em geral os resultados mostram que existe uma grande diversidade de espécies na maioria das ordens, o que propicia aos pesquisadores uma ampla oportunidade de avançar os estudos principalmente para as famílias com potencial como agentes de controle biológico ou outras funções de acordo com a necessidade da região.

Conclusão

As ordens mais abundantes foram Coleoptera, Hemiptera (Heteroptera e Homoptera), Lepidoptera, Hymenoptera e Orthoptera, somando 86,2% dos insetos coletados.

As famílias mais abundantes da ordem Coleoptera foram Scarabaeidae, Cerambycidae e Carabidae; da ordem Hemiptera foram Reduviidae, Pentatomidae e Coreidae; da ordem Lepidoptera foram Sphingidae, Nymphalidae e Noctuidae; da ordem Hymenoptera as Formicidae, Pompilidae e Vespidae e; dos ortópteros foram as famílias Tettigoniidae, Gryllidae e Acrididae, em ordem decrescente de abundância.

Referências

- Camargo, A. J. A. de; Oliveira, C. M. de; Frizzas, M. R.; Sonoda, K. C.; Corrêa, D. do C. V. Coleções Entomológicas: legislação brasileira, coleta, curadoria e taxonomias para as principais ordens(E- book). Brasília, DF; Embrapa, 2015.
- Costa, I. J.; Cerqueira, F. B.; Freitas, G. A; Gomes, A. S. B.; Didonet, J. Insetos da região de Gurupi, TO. In: Congresso Científico da UFT. Anais. Palmas: UFT, 2005. p 41.
- Lara, F. M. Princípios de Entomologia. 3. Ed. São Paulo: Ícone, 1992. 311p.